



O QUE SABEM OS PAIS SOBRE SEXUALIDADE? UM ESTUDO A PARTIR DAS TRIAGENS PSICOLÓGICAS DO SERVIÇO DE PSICOLOGIA APLICADA - UNISL/AFYA

**CARVALHO, Vinícius Alves Fontenele¹, GONÇALVES, Ana Clara da Silva Rocha¹,
FERNANDES, Eliane Gamas¹**

1. Centro Universitário São Lucas – Porto Velho

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Subárea do Conhecimento: Psicologia – Psicologia Social

INTRODUÇÃO: A sexualidade humana sempre foi pauta para grandes questões da humanidade, do sexo ao poder, é permeada por repressões históricas que se perpetuam, com novas roupagens, até os dias de hoje. O período da adolescência é caracterizado pelas mudanças fisiológicas, anatômicas, psicológicas e sociais nas quais o sujeito passa durante seus 10 a 19 anos de idade e é considerado um período no qual as mudanças são abruptas, em comparação com as demais fases da vida (Gubert e Madureira, 2008). É na família que surgem as primeiras curiosidades a respeito de sexualidade, mudanças corporais e relacionamentos afetivo-sexuais, iniciando a construção dos saberes e informações sobre sexualidade, o que é apontado por Ressel et al. (2011) como um processo de aprendizagem ao longo do desenvolvimento do sujeito, com descobertas das expressões relacionadas ao sexo. Diante disso, pode-se considerar que a família protagoniza o papel de fornecedora de informações e valores aos adolescentes, entretanto, é válido salientar que o diálogo sobre sexualidade pode sofrer influências de fatores religiosos, culturais e pessoais, sendo modificado por gerações ao longo dos anos. Portanto, pesquisar como acontece o diálogo sobre sexualidade, visando levantar possíveis dificuldades encontradas pelos pais ao abordar o tema, é buscar formas de tornar esse momento mais acolhedor, apontado por Savegnago e Arpini (2016) como formas de superar barreiras para alcançar a liberdade no diálogo, com o intuito de discutir o problema para levantar recursos que reforcem um diálogo satisfatório sobre sexualidade. **OBJETIVO:** O presente trabalho pretendeu analisar as narrativas construídas por pais de adolescentes que buscaram o Serviço de Psicologia Aplicada do Centro Universitário São Lucas - Afya, sobre o tema sexualidade humana. **MATERIAL E METODOLOGIA:** Para a metodologia foi utilizado o método de estudo qualitativo, tendo como

campo de pesquisa o Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) do Centro Universitário São Lucas. Ao total foram analisadas cerca de 300 fichas de triagem. Os critérios estabelecidos para seleção das fichas consistiram em adolescentes entre 10 e 18 anos que procuraram o SPA com queixas relacionadas à sexualidade. Após a filtragem, foram selecionadas 11 fichas que preenchiam os requisitos, entretanto, apenas 3 pais aceitaram participar da etapa de entrevista. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir dos dados coletados, foi possível identificar as dificuldades na construção dos entendimentos acerca deste tema a partir das vivências de cada um dos entrevistados que, de maneira unânime, alegaram nunca terem sido orientados a respeito da temática por seus pais, questão que gera certo grau de desconforto e despreparo ao desenvolver diálogos sobre o eixo temático com seus próprios filhos. Há diferenças nos papéis atribuídos para o homem e para a mulher, onde há uma preocupação em apresentar o homem para “o mundo” e incentivá-lo a conhecer este mundo. Para Gubert e Madureira (2008) a forma como a sexualidade é abordada difere de acordo com o gênero, de modo que os meninos são estimulados a serem másculos e incentivados a demonstrar sua masculinidade iniciando a vida sexual de forma precoce. De acordo com os relatos apresentados entende-se que a sexualidade dos filhos, conforme descrita pelos pais, traz a ideia de opção, na qual a matriz heterossexual é tomada enquanto única alternativa. Segundo Miskolci (2009) a heteronormatividade "expressa as expectativas, as demandas e as obrigações sociais que derivam do pressuposto da heterossexualidade como natural e, portanto, fundamento da sociedade" e é entendida como "um conjunto de prescrições que fundamenta processos sociais de regulação e controle, até mesmo [para] aqueles que se relacionam com pessoas do sexo oposto" (p. 156). As falas evidenciam ainda a forma na qual os ideais de sexualidade foram construídos dentro do seio familiar dos pais entrevistados, exigindo o estabelecimento da norma sexual a partir de agressões físicas que possivelmente garantiriam a matriz heteronormativa e por fim o pertencimento a família. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, o estudo se fez relevante uma vez que pesquisas relacionadas à saúde e representações sociais tendem a gerar respostas em múltiplas esferas, dentre elas impactos dentro nas esferas da comunidade, da cidade/estado e na contribuição dentro do campo produtivo. Com este estudo concluiu-se que os participantes puderam refletir e analisar sobre suas narrativas em relação à própria sexualidade e a sexualidade de seus filhos, bem como identificar as formas de abordar este tema com seus filhos. Nesse sentido, de acordo com as devolutivas dos participantes da pesquisa, é válido evidenciar as narrativas relacionadas à importância do estudo conforme apontado pelos participantes voluntários, visto que, todos os pais entrevistados salientaram a importância e a relevância de estudos como este, enfatizando pontos como a promoção do diálogo e da reflexão acerca da própria sexualidade e da sexualidade de seus filhos.

Agradecimentos: Centro Universitário São Lucas – Afya; CNPq; pais e responsáveis que participaram do estudo.

Palavras- chave: Sexualidade; Pais; Filhos.

e-mail apresentadora: viniciusalvesfontenele@hotmail.com

e-mail orientador: eliane.fernandes@saolucas.edu.br